

## Afro-Diáspora: Mediação e Representatividade na Comunicação <sup>1</sup>

Daiana Santos ROCHA<sup>2</sup>

Láisa Freitas dos SANTOS<sup>3</sup>

Tânia Mota CHISTÉ<sup>4</sup>

Patrícia Gomes Rufino ANDRADE<sup>5</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, ES

### Resumo

O presente artigo pretende apresentar o programa de rádio Afro-Diáspora que é vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), apontando sua importância enquanto mediação e representatividade da cultura e do povo negro na diáspora. Para tal proposta serão utilizadas concepções sobre identidade e diferença estudadas em base teóricas como Hall (2003; 2011) e Silva (2000), que apontam e contextualizam os sujeitos negros e negras na sociedade contemporânea. A intenção é também mostrar como o programa promove o cumprimento da Lei 10.639, promulgada em 2003, pelo Conselho Nacional de Educação, órgão do Ministério da Educação (MEC), que incentiva/obriga o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas instituições de ensino básico e superior de todo o Brasil por meio de seu conteúdo programático, mediação e interação.

**Palavras-chave:** negritude; mídia; identidade; representação.

“Na era colonial do começo à metade do século XX, vanguardistas, de Walter Benjamin a Frantz Fanon, se revoltaram em nome do futuro, contra uma estrutura de poder que se baseava no controle e na representação do arquivo histórico. Hoje, a situação é reversa. Os poderosos empregam futuristas e extraem poder dos futuros que eles apoiam, condenando,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão IJ07 - Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação, 8º semestre do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Espírito Santo, é também bolsista-extensionista do programa Afro-Diáspora e componente do grupo de estudos Negro e Mídia ambos vinculados ao NEAB (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros) da Ufes. E-mail: daianaarocha@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de graduação, 6º semestre do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Espírito Santo, bolsista do NEAB/Ufes (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros), voluntária no projeto de extensão Afro-Diáspora e componente do grupo de estudos Negro e Mídia vinculados ao NEAB/Ufes. E-mail: freitaslaisala@gmail.com

<sup>4</sup> Colaboradora no grupo de estudos Negro e Mídia (Neab/Ufes), Mestra em Educação pela PPGE/Ufes. E-mail: taniamota@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Orientadora do Trabalho, Professora Drª do curso de Geografia na Educação do Campo na Universidade Federal do Espírito Santo, é também coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/Ufes). E-mail: patiruf.pr@gmail.com

desse modo, os despossuídos a viverem no passado.”  
*Kodwo Eshun*<sup>6</sup>

## 1 Introdução

Quando adentramos o campo da identidade e da diferença, parece que todas as definições e concepções de sujeitos e identidades simplesmente são entendidas, de forma binária e superficial. Dessa forma, a identidade e a diferença simplesmente existem. Como nos aponta Silva (2000) “em geral, consideramos a diferença como um produto da identidade. Nesta perspectiva, a identidade é a referência, é o ponto original relativamente ao qual se define a diferença” (p. 75). Entretanto, identidade e diferença são indeterminadas e inconstantes (SILVA, 2000). Ao aprofundarmos o assunto, podemos observar que a diferença é o que atravessa a identidade tanto de forma afirmativa quanto questionadora.

Pode-se dizer, como aponta Hall (2011) que a identidade cultural na pós-modernidade passa por um processo de descentração. Ou seja, o sujeito pós-moderno destoa das concepções compreendidas de sujeitos que até então eram definidos e centrados, esses eram o sujeito do iluminismo e o sujeito sociológico. Na concepção sociológica clássica, a identidade é formada pela interação do eu e sociedade, essa identidade que costura o sujeito a certa estrutura é o que está em transformação no contemporâneo (HALL, 2011).

Assim, “o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias e não resolvidas” (HALL, 2011, p.12). Nesse sentido ao pensar o negro, a construção da negritude e o espaço da cultura popular negra como deslocamentos culturais, Stuart Hall (2011) utiliza também das concepções da identidade e diferença para pensar a distinção entre popular e erudito na pós-modernidade. É inerente pensarmos em um deslocamento dos modelos europeus de alta cultura, o surgimento dos EUA como potência mundial e a *descolonização do terceiro mundo* (HALL, 2003).

Esse processo de aberturas e espaços para a cultura negra, então, não é apenas reflexo da abertura dos espaços dominantes, “é também o resultado de políticas e lutas culturais da diferença, de lutas em torno da diferença, da produção de novas identidades e do aparecimento de novos sujeitos no cenário político e cultural” (HALL, 2003, p.338),

---

<sup>6</sup>Trecho retirado do artigo *Mais considerações sobre o afrofuturismo*, escrito por Kodwo Eshun, disponível no catálogo da Mostra Afrofuturismo. Disponível em: <http://www.mostraafrofuturismo.com.br/catalogo.html>. Acessado em: 24 de Junho de 2016.

contra uma postura hegemônica branca mundial, é uma revolução em direção às histórias não contadas. Ou seja, essa abertura é também reflexo dos movimentos fortalecidos nos anos 60: as lutas feministas, LGBTT e étnicorraciais, mesmo que e ainda assim, os espaços conquistados para a diferença sejam poucos e controlados.

Para Hall (2003), as culturas populares negras não podem ser explicadas por oposições binárias simples. Negros e negras foram excluídos da cultura dominante e se sobredeterminaram de duas maneiras: pela *herança* e pelas condições *diaspóricas*:

Significa insistir que na cultura popular negra, estritamente falando, em termos etnográficos, não existem formas puras. Todas essas formas são sempre o produto de sincronizações parciais, de engajamentos que atravessam fronteiras culturais de confluências de mais de uma tradição cultural, de negociações de posições dominantes e subalternas, de estratégias subterrâneas de recodificação e de transcodificação, de significação crítica e do ato de significar-se a partir de materiais pré-existentes (HALL, 2003, p.343).

Dessa forma, é preciso desmistificar a ideia de que há um sujeito negro essencial, e que é preciso “reconhecer outros tipos de diferenças que localizam, situam e posicionam o povo negro” (HALL, 2003, p. 346).

O programa de rádio Afro-Diáspora tem por intuito trazer a cultura negra africana, afro-brasileira e diáspórica mundial, de modo a desmistificar visões de senso comum, estigma e preconceito, ampliando as discussões que envolvam as populações negras. Mostraremos como os objetivos e conteúdos programáticos do programa contribuem para repensar a imagem e representação de negros e negras, criar instrumentos facilitadores para o cumprimento da lei 10.639/03 e promover diálogos entre as diferenças culturais.

## **2 A Mídia no processo de formação da Identidade**

Com o desenvolvimento das sociedades modernas e dos materiais simbólicos mediados pela mídia, a formação do “eu” se torna mais reflexiva e aberta. A mídia ampliou a capacidade de experimentação do indivíduo, que não mais se constitui simplesmente de conhecimentos locais (THOMPSON, 2002) mas das interfaces mundiais. Essa característica da modernidade aparece de forma mais potente no contemporâneo com o advento da globalização: “Vivemos em um mundo no qual a capacidade de experimentar se desligou da atividade de encontrar.” (p.182)

O desenvolvimento da mídia enriqueceu a organização reflexiva do eu como nos aponta Thompson (2002), em contrapartida e negativamente, possibilitou o fortalecimento

da intrusão de mensagens ideológicas que podem, sustentar relações assimétricas de poder, gerar dependência do sistema da mídia que está além do controle dos sujeitos, desorientá-los e transformar o material simbólico no fim em si mesmo. É preciso entender como esse reordenamento das esferas de experiências influenciaram na construção da Identidade brasileira.

## 2.1 As implicações da mídia na formação da Identidade Brasileira

Aqui, não cabe apresentar um panorama histórico geral de toda a influência midiática para a construção das identidades. Mas pensar como as mídias do século XX, rádio, cinema e televisão influenciaram na construção da identidade brasileira e na representação do negro no país. Joel Zito Araújo, cineasta e intelectual brasileiro trabalha a imagem do negro na perspectiva do conhecimento e afirmação, onde as mídias precisam dar visibilidade à população excluída das vertentes da comunicação visual. Como nos aponta Araújo (2007)

O rádio e o cinema tiveram um papel decisivo na organização dos relatos hegemônicos sobre a identidade nacional brasileira - e da maioria dos países latino-americanos - na primeira metade do século XX. A televisão ocupou progressivamente este lugar a partir de 1950 (p.3).

Essas representações contribuíram com um elogio permanente as características estéticas euro-descendentes (ARAÚJO, 2007). Tais reflexos de uma ex-sociedade escravocrata e colonialista, promovem uma representatividade muito diferente ao que se via/vê nas ruas:

Uma análise, de 1988, das imagens de negros na propaganda mostrou que, de 203 anúncios de TV e de revistas semanais, os negros aparecem somente em nove, Xuxa, a estrela da TV, com sua pele clara, cabelos loiros e olhos azuis parece encarnar um certo ego ideal do país. Mesmo em Salvador, a cidade mais africanizada do Brasil, os apresentadores de telejornais tendem a ter a pele mais clara. De modo semelhante, a maioria das novelas e minisséries do horário nobre enfoca protagonismos brancos, relegando os personagens negros a segundo plano (STAM, 2008. p. 471/472).

Considerando serem relegados à segundo plano, destacamos que em países de origem latina, geralmente, o preconceito racial é velado. No Brasil, o racismo se esconde no “mito da democracia racial”, uma teoria da miscigenação do povo brasileiro que dificulta o conhecimento cruel e direto das práticas racistas, pois, promove um imaginário de

igualdade racial e inexistência do racismo no país (CARDOSO, 2014), no entanto, a realidade é denunciativa: dificilmente encontramos negros e negras como protagonistas no processo de visibilidade. Nesse jogo de poder assimétrico, a representação midiática perpassa fortemente um ego europeizado das elites.

## 2.2 Das Margens na mídia

Essa busca por uma identidade nacional, fixa, ou no caso branqueada a brasileira, é contraditória, “a identidade hegemônica é permanentemente assombrada pelo seu outro, sem cuja a existência ela não faria sentido” (SILVA, 2000, p.84). A identidade “normal”, com padrões estéticos brancos, forjada pela representatividade da mídia brasileira, por exemplo, só é possível porque existe alguma outra(s) identidade(s) étnica(s) silenciada(s). Os processos de hibridização observados na pós-modernidade tendem a desestruturar a identidade a fixação.

Segundo Stuart Hall (2003), a cultura popular negra, nunca teve tanto espaço quanto no contemporâneo. As vozes das margens não necessariamente estiveram sempre caladas, mas, no processo da modernidade tardia há uma abertura que substitui uma certa invisibilidade por uma visibilidade regulada. Ao passo que no pós-modernismo existam intensas discussões destacando as diferenças, persiste um forte contraponto: A resistência agressiva à diferença.

É indispensável perceber, no recorte traçado até o momento em que a representação, o traço do visível, é ligado a relações de poder, “é por meio da representação que a identidade e a diferença adquirem algum sentido” (SILVA, p.91). Dessa forma é fundamental pensarmos na importância da descolonização das mentes, das mídias e dos currículos. E para isso é necessário o fortalecimento das políticas públicas e o empoderamento de negros e negras. Um bom exemplo desse exercício político é *O Manifesto de Recife*<sup>7</sup>, elaborado por artistas e intelectuais afro-brasileiros, que no início dos anos 2000, reivindicaram uma maior inserção dos afro-brasileiros no cinema, publicidade e televisão. Seguindo este contexto, destacamos a iniciativa do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Ufes com a concepção do Programa Afro-diáspora que desenvolve o protagonismo negro na mídia radiofônica da universidade.

---

<sup>7</sup> O Manifesto de Recife foi lançado em 2001 durante a 5ª edição do Festival de cinema do Recife. Atores e realizadores negros assinaram o Manifesto.

### **3 Mídia Radiofônica: Contribuições do programa Afro-Diáspora**

O Afro-Diáspora nasceu da ideia de um programa que tivesse como tema a África, a afro-brasilidade, e também, suas influências mundo afora. Partiu de alguns estudantes de diferentes cursos, apoiados e incentivados por professores do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Universidade Federal do Espírito Santo (NEAB/Ufes), que atua com atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionados ao campo de estudos afro-brasileiros e africano. Em 2011, o projeto fora enviado para o Edital de novos programas da rádio Universitária FM 104.7 (Ufes/ES), onde foi aprovado e em 28 de agosto do mesmo ano, de forma colaborativa, sem apoio ou patrocínio financeiro, o Afro-Diáspora entrou no ar. O programa foi concebido como uma proposta independente pelo Núcleo, mas necessitou de ajustes para frequência e fluência necessária a sua implementação: estrutura, organização dos programas, locução, bolsistas e professores para assumirem juntos, dando vida ao projeto. Assim o Afro-diáspora passa a figurar como Programa de Extensão, posteriormente recebendo apoio institucional.

Uma das propostas do programa é apresentar a África, proporcionando através da música, entrevistas e diversos quadros, um aprendizado ainda desconhecido para a maioria da população do Espírito Santo e do Brasil, sobre a diversidade do continente africano. Procura também quebrar estereótipos e desmistificar o senso comum de que a África se reduz a um continente em constante degradação, devastado pela fome e diversas doenças.

O programa apresenta como forte ferramenta de discussão em diversas pautas as políticas de Promoção da Igualdade Racial, envolvendo educação, saúde, artes em geral, diversidade musical, história, literatura entre outros enfoques, sobre assuntos que permeiam a população negra no Brasil e no mundo, além de mostrar nesses quadros diversos aspectos de nossa cultura sob as influências do continente africano. O Afro-Diáspora trabalha de forma educativa, fortalecendo o cumprimento da Lei 10.639, promulgada em 2003, pelo Conselho Nacional de Educação, órgão do Ministério da Educação (MEC), que Incentiva/obriga o ensino de história e cultura africana e afrodescendente nas instituições de educação básica e superior do país, entretanto, observamos pelos quadros que apresentamos, em destaque as pautas da Educação, que nem todas as instituições de Ensino cumprem a lei.

Atualmente, o programa vai ao ar diariamente (de segunda à sexta-feira), das 17 às 18 horas, na Rádio Universitária FM na 104.7 (ES) e é composto por bolsistas e voluntários vinculados ao Neab. É por meio do seu papel social que o programa Afro-Diáspora se torna

importante, pois funciona como porta-voz de grande parcela da população que não consegue se ver representado por outras mídias.

Além de veicular músicas africanas, afro-brasileiras e afro-mundial o programa também conta com diversos quadros diários e semanais, desde poesias a receitas de comidas. Dentre os quadros culturais de maior destaque estão o de *Cinema Negro*, que procura evidenciar a produção de filmes produzidos por diretores e diretoras negros e negras; o *AfroEduca* que discute a implementação da lei 10.639/03 e sua aplicação nas escolas do Espírito Santo; e o *Personalidade Negra*, que apresenta para o público uma série de trajetórias sobre personalidades marcantes da cultura afro-brasileira.

### 3.1 Quadros

Segundo Robert Stam (2008), em termos de cinema, negros e indígenas têm uma participação bastante limitada na construção do roteiro, na direção e na produção dos filmes brasileiros. É nesse contexto que surge o quadro *Cinema Negro*, um espaço dentro do programa Afro-Diáspora que procura fomentar o debate acerca do trabalho de realizadores e realizadoras negros e negras, funcionando como um espaço de reflexão sobre o cinema produzido no Brasil e no continente africano.

O quadro vai ao ar quinzenalmente e procura levar aos ouvintes prioritariamente informações sobre filmes de diretores negros e negras, que tenham atores e atrizes negras no seu elenco e que de alguma forma contribuam para a realização de cinemas negros. O quadro também abre espaço para filmes que discutam temáticas das culturas e dos povos negros. Outro interesse são informações da atualidade, como o surgimento da plataforma audiovisual brasileira *Afroflix*.<sup>8</sup>

A ausência de atores negros e atrizes negras no cinema evidência o preconceito da indústria cinematográfica.

Como uma espécie de atalho mental, os estereótipos constituem um instrumento pelo qual as pessoas caracterizam, de maneira necessariamente esquemática, outro grupo com o qual estão apenas familiarizadas. Contudo, numa situação de dominação racial, os estereótipos possuem a clara função de controle social; indiretamente, eles racionalizam e justificam as vantagens dos detentores do poder social (STAM, 2008, p.456).

---

<sup>8</sup>AFROFLIX é uma plataforma colaborativa que disponibiliza conteúdos audiovisuais online com produções que possuem pelo menos uma área de atuação técnica/artística assinada por uma pessoa negra. São filmes, séries, web séries, programas diversos, vlogs e clipes que são produzidos OU escritos OU dirigidos OU protagonizados por pessoas negras. Disponível em: [www.afroflix.com.br](http://www.afroflix.com.br). Acessado em: 23 de Junho de 2016.

Após uma série de lutas e reivindicações, em especial articuladas pelo movimento negro, em 09 de janeiro de 2003 foi promulgada a Lei 10.639/03, que instituiu a obrigatoriedade do ensino sobre história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos do ensino fundamental e médio representou uma conquista, mas são poucas as escolas que aplicam a lei, tanto pela falta de formação dos professores quanto preconceito racial e religioso.

O quadro *AfroEduca*, então, apresenta quinzenalmente, a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira e a implementação da lei. São levados aos estúdios da rádio, professores e professoras das escolas da Grande Vitória(ES) que são entrevistados pela coordenadora do programa, a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Gomes Rufino. O quadro funciona como um importante canal para saber como a lei está sendo aplicada, como os alunos estão recebendo esse conteúdo e quais as dificuldades encontradas por esses educadores, que desempenham um papel importante no processo de luta contra o preconceito e a discriminação racial.

Outra ferramenta importante de apoio a lei 10.639/03 é o quadro *Personalidade Negra*, que apresenta uma série de personalidades da cultura afro-brasileira que se destacaram na história do país, como Abdias do Nascimento, Carolina Maria de Jesus e Antonieta de Barros. A colaboração para divulgação deste quadro vem da série *Heróis de Todo Mundo*<sup>9</sup> do projeto “A cor da cultura” que têm 46 episódios, com dois minutos de duração cada, e procura tirar essa população da invisibilidade, contribuindo através da mídia para a desconstrução do racismo também e em salas de aula.

Além dos três quadros já citados, o Afro- Diáspora conta com mais quatro em sua programação, são eles: *Versos Pretos*; destinado a poesia dentro da perspectiva racial, de poetas negros e negras tradicionais e contemporâneos; *Sabores e Saberes* que aborda a alimentação de origem africana e afro-brasileira; o *Notícias Afro-Diáspora*; que apresenta notícias atuais relacionadas a temática racial, cultura e política afro-brasileira, africana e afrodescendente; o *Agenda Afro- Diáspora* que realiza divulgação de eventos relacionados

---

<sup>9</sup>A série de interprogramas *HERÓIS DE TODO MUNDO* integra o projeto social de valorização do patrimônio cultural afro-brasileiro A Cor da Cultura, que é um projeto educativo de valorização da cultura afro-brasileira, fruto de uma parceria entre o Canal Futura, a Petrobras, o Cidan - Centro de Informação e Documentação do Artista Negro, o MEC, a Fundação Palmares, a TV Globo e a Seppir - Secretaria de políticas de promoção da igualdade racial. O projeto teve seu início em 2004 e, desde então, tem realizado produtos audiovisuais, ações culturais e coletivas que visam práticas positivas, valorizando a história deste segmento sob um ponto de vista afirmativo. Disponível em: [www.acordacultura.org.br / antigo.acordacultura.org.br/herois/](http://www.acordacultura.org.br/antigo.acordacultura.org.br/herois/). Acessado em 26 de Junho de 2016.



a cultura negra e o *Dicas Literárias* que é focado em dicas literárias de literatura negra, de autores africanos e de origem da diáspora africana. Dessa forma o programa leva ao ouvinte um conteúdo bastante informativo e variado.

### 3.2 Repertório musical

Culturalmente o continente africano é dono de uma das populações mais diversificadas do mundo e é conhecido pela qualidade de ritmos como o afrobeat, kuduro e kizomba. O programa procura fazer um resgate de músicas dessas e outras matrizes africanas que não conhecemos presentes ao redor do mundo com ritmos que não são veiculadas em rádios comerciais, bem como a música afro-brasileira. Durante uma hora o ouvinte do Afro-Diáspora ouve um repertório bem variado.

### 3.3 Interatividade com os ouvintes

Outro ponto importante são as possibilidades de interação com os ouvintes. As mídias sociais possibilitam essa interação. A *Fan Page*<sup>10</sup> é atualizada diariamente com notícias, vídeos e poesias. Durante o programa são postadas na página imagens dos artistas que foram tocados no dia. Os usuários podem curtir as postagens, comentar e também pedir músicas, contribuindo com a programação. O pedido musical é algo contínuo dentro da rádio. A interatividade com o público através da internet é fundamental para conquistar mais seguidores, aprimorar os conteúdos transmitidos e atrair parcerias. Atualmente a página do programa conta com mais de três mil curtidas e seguidores.

## 4 Considerações finais

Apresentamos nesse artigo uma iniciativa afirmativa para a população negra - O programa de rádio Afro-Diáspora, que propõe ampliar a representatividade negra e repensar a representação de negros e negras, por meio da desmistificação de ideais de senso comum sobre o continente africano, dialogando sobre as afro-brasilidades e outras referências afro-mundiais. Para tanto, se mostra necessário ampliar a discussão que permeia o imaginário de construção da Identidade Brasileira sobre qual o papel da mídia tem grande influência. Assim, informamos a importância dos espaços de representação pois cumprem forte aspecto de controle social.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/programa.afrodiaspora>

Assim, é notável perceber que o Afro-Diáspora desempenha um papel importante para a promoção da Igualdade Racial, pois, procura sempre ampliar e entender quem são os sujeitos negros e negras afro-brasileiros. De forma educativa torna-se uma grande ferramenta para o cumprimento da lei 10.639/03, pois, com seus quadros e escolhas musicais leva ao público em geral e específico uma forte pesquisa desenvolvida pelos integrantes extensionistas bolsistas e voluntários do programa, promovendo protagonismo negro nas diversas áreas do saber.

Cabe ressaltar, que os espaços de representação são controlados, e que, o espaço destinado a diferença ainda são poucos. Entretanto, o rádio como ferramenta comunicacional, atravessa a vida de vários indivíduos sociais e de diversas formas no contemporâneo, tanto pelos sinais de rádio nas casas, carros e celulares, quanto pelas transmissões ao vivo pela internet (atividade cada vez mais comum, pois a internet aglutina os diversos meios de comunicação). É possível observar também pelas diversas curtidas e mensagens na página do programa e ligações recebidas ao vivo, essa amplitude, porque o programa Afro-Diáspora alcança ouvintes no Espírito Santo e em todo território nacional.

Por fim, é preciso pensar na pluralidade dos povos e indivíduos negros e negras, para tentarmos alcançar a maior diversidade e combater os preconceitos raciais. É necessário a descolonização das mentes e dos currículos, e para tanto, é preciso repensar a mídia, as representações, de forma que as identidades brasileiras possam ser vistas na sua pluralidade. O programa Afro-Diáspora se apresenta então como um dispositivo em movimento, que permanece em construção, pois a história afro-brasileira silenciada, ainda precisa ser ampliada e colocada em protagonismo, para que possamos viver em uma sociedade mais justa e equitária em direitos e essa não é uma tarefa simples.

## 5 Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Joel Zito. **Onde está o negro na TV pública?** Fundação Cultural Palmares/Minc, 2007. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/sites/000/2/download/pesqtv.pdf>. Acesso em 11 de Jun de 2016.

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de Janeiro de 2003.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Org: Liv Sovik. Trad: Adelaide de La Guarda Rezende. Belo Horizonte: Editora UFMG. Brasília: Unesco, 2003.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Trad: Tomaz Tadeu da Silva, Gacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e Diferença. In: **Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estdos Culturais**. (Orgs) Tomaz Tadeu da Silva, Stuart Hall e Kathryn Woodward. Editora Vozes: Rio de Janeiro, 2000.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CARDOSO, Cláudia Pons. **Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez**. Estudos Feministas. Florianópolis, v.22, n 3, p.965-986. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36757/28579>. Acesso em 11 de Jun de 2016.

STAM, Robert. **Multiculturalismo Tropical: Uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros**. Trad: Fernando S. Vugman. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.